

# FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS - MA

*CONTINUING EDUCATION IN SERVICE IN CHILDHOOD EDUCATION: ANALYSIS IN A MUNICIPAL SCHOOL OF SÃO LUÍS - MA*

Marcela dos Santos Fonseca 1

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise do processo de formação continuada em serviço na educação infantil de uma escola pública do município de São Luís do Maranhão. Desse modo, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com levantamento teórico sobre o assunto aliado à ida ao campo, caracterizando-a, também, como bibliográfica e pesquisa de campo. Assim, foram entrevistadas as profissionais da educação, a coordenadora pedagógica e seis professoras, as quais descreveram como ocorre a formação continuada na escola, individualmente e em coletividade. Destaca-se, a importância da formação continuada em serviço, do pensar e repensar sobre a prática docente para que seja possível proporcionar uma educação que atenda as especificidades da infância.

**Palavras-chave:** Formação Continuada em Serviço. Educadoras. Educação Infantil.

**Abstract:** This work presents an analysis of the process of continuing education in service in early childhood education at a public school in the municipality of São Luís of Maranhão. Therefore, this is a qualitative research approach, with a theoretical survey on the subject combined with a trip to the field, also characterizing it as bibliographic and field research. Thus, education professionals, the pedagogical coordinator and six teachers were interviewed, who described how continuing education occurs at school, individually and collectively. The importance of continued in-service training, of thinking and rethinking about teaching practice, is highlighted so that it is possible to provide an education that meets the specificities of childhood.

**Palavras-chave:** Continuing Education in Service. Teachers. Early Childhood Education.

1 -Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), membro do Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância & Docência (GEPEID). Lattes: [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=A625ACDB8B15671CF0F00683D722CF0C#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=A625ACDB8B15671CF0F00683D722CF0C#). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1163-9541>. E-mail: [marcela.fonseca@discente.ufma.br](mailto:marcela.fonseca@discente.ufma.br)

## Introdução

A Educação Infantil é a etapa na qual ocorre o primeiro contato das crianças com a instituição, logo, é base para as potencialidades, processos de aprendizagens e desenvolvimento das particularidades física, psicológica, social e intelectual. Desse modo, o aperfeiçoamento dentro do contexto educativo exige um trabalho contínuo das/dos profissionais diante dessa fase tão importante e cheia de possibilidades.

Nesse sentido, pode-se perceber que em alguns casos, tem-se no processo de educação de crianças apenas a reprodução de modelos e teorias, sem a reflexão e o repensar sobre a prática pedagógica, levando em consideração que as realidades na Educação Infantil são mutáveis e diversas. Logo, compartilha-se da ideia de que

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, possui um papel indispensável na formação da criança e, por outro lado também, que muitas instituições escolares, a família e toda a sociedade em geral, ainda não compreende a grande contribuição que a educação infantil propicia para o desenvolvimento físico, mental, social da criança (Santana, 2016, p. 2).

Diante disso, busca-se discutir a necessidade da formação continuada em serviço, partindo da realidade de uma escola da rede Municipal, onde o corpo docente vem modificando a sua concepção sobre criança, infância e educação infantil, em ações reflexivas sobre a prática pedagógica e durante as formações realizadas no contexto escolar que transparecem no cotidiano da educação infantil.

As práticas desenvolvidas nessa unidade de ensino são reflexo da busca por melhorias no trabalho com as crianças. Pôde-se perceber que os processos formativos se dão em serviço, num processo de ação e reflexão sobre a prática junto aos problemas do contexto infantil, no qual as educadoras mediam a aprendizagem e analisam as diferentes situações para um posterior estudo mais aprofundado, tendo a criança como centro dessa reflexão. Dessa forma, por trás desse cenário, existe a formação continuada em serviço, refletindo e pesquisando sobre os problemas do contexto escolar infantil.

Assim, levando em consideração o Plano Municipal de Educação 2015-2025 de São Luís, tem-se como meta de número 15:

Garantir, em regime de colaboração, a formação continuada em serviço a 100% dos profissionais da EPM; na cidade e no campo, por intermédio de atividades formativas, cursos de atualização e aperfeiçoamento, realizados de forma presencial ou à distância, considerando as especificidades e os temas sociais nas etapas e modalidades de ensino, na perspectiva da educação integral, dos direitos humano e da sustentabilidade (São Luís, 2015-2025).

Dessa maneira, considerando os reflexos e a necessidade da formação continuada em serviço, acompanhou-se esse processo formativo das educadoras de uma escola municipal de São Luís - MA, a qual apresenta uma trabalho diferenciado do que se costuma ter nas Instituições de Educação Infantil. Logo, faz-se justificativa da importância desse estudo para a sistematização e compreensão deste trabalho realizado pela escola, através do seguinte questionamento: *“Como se dá o processo de formação continuada em serviço e quais são os reflexos no trabalho desenvolvido pelas educadoras da infância?”*

Desse modo, o principal objetivo deste trabalho é analisar como ocorre o processo de formação continuada em serviço das educadoras da infância em uma instituição de ensino da Educação Infantil.

Para isso, este artigo está organizado em seções: a primeira representa a introdução, destacando brevemente a importância da educação infantil e a necessidade da formação continuada em serviço; a segunda apresenta o percurso metodológico que foi trilhado, o campo

no qual a pesquisa foi desenvolvida. Na terceira, quarta, quinta e sexta seções, organizou-se o desenvolvimento, através dos autores estudados, do perfil e fala das educadoras, bem como as discussões, considerações finais e, posteriormente, as referências utilizadas.

Nesse contexto, os benefícios desta pesquisa de intervenção escolar constituem na possibilidade de contribuir para melhoria na formação continuada em serviço, conseqüentemente, na prática educativa de educadoras da infância.

## **Encaminhamento metodológico do estudo e campo de pesquisa**

Este trabalho foi realizado por meio do Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância & Docência (GEPEID), sob a orientação do Prof. Cr. José Carlos de Melo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e tem como base a pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Tozoni-Reis (2009), a pesquisa qualitativa não está interessada somente na descrição dos fenômenos, mas compreendê-los e interpretá-los nas suas variadas dimensões (política, histórica, social e cultural) para que os conhecimentos produzidos estejam comprometidos com a criticidade e a transformação na educação.

Nesse sentido, tendo como objetivo um aprofundamento teórico sobre o assunto, a modalidade de pesquisa aplicada consiste em “conversar e debater com os autores através de seus escritos” (Tozoni-Reis, 2009, p.36), portanto, uma pesquisa bibliográfica. Desse modo, faz-se necessária a leitura e interpretação dos dados como técnicas aplicadas nesse contexto.

Dessa maneira, foi feito o levantamento de livros e artigos relacionados ao problema, discussões e questionamentos que norteiam o rumo da pesquisa. Assim, tendo como foco a formação continuada em serviço das educadoras e o reflexo dessa ação na Educação Infantil, amparou-se nos textos de Proença (2018), Silva, Beuren e Lorenzon (2016) e Araújo e Cardoso (2022), assim como nas inspirações de Reggio Emilia e na abordagem Pikler.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, ou seja, a ida à escola onde foram observadas ações relacionadas à formação continuada em serviço, alguns momentos de trocas de ideias, reflexões e organização das educadoras. A pesquisa de campo, segundo Tozoni-Reis (2009), é caracterizada “pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem” (2009, p. 39).

Conseqüentemente, durante três visitas à escola, buscou-se observar mais a fundo e refletir sobre a formação continuada em serviço e as atividades relacionadas a ela nos espaços diversos de atuação e aprendizagem dentro da escola.

Além do levantamento bibliográfico, das leituras, análises, interpretações dos textos, foi utilizada como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada que “tem como objetivo buscar informações por meio da ‘fala’ dos sujeitos a serem ouvidos, os entrevistados” (Tozoni-Reis, 2009, p.56), assim, as perguntas foram direcionadas a seis educadoras e à coordenadora, todas do turno vespertino de uma escola da Rede Municipal de São Luís do Maranhão.

Dessa forma, as entrevistas foram transcritas, analisadas de acordo com o objetivo deste artigo, as quais permitiram traçar um perfil das entrevistadas, pontos em comum nas falas e a compreensão acerca da formação continuada em serviço desenvolvida pelas docentes.

Outra técnica muito importante aplicada na pesquisa foi a observação não participante. Conforme Tozoni-Reis (2009), o pesquisador não assume uma neutralidade durante o processo de observação, pois traz consigo uma bagagem, referências que influenciam na leitura do fenômeno. Contudo, quanto menos o observador se envolver, participar e interferir no grupo pesquisado, mais caracteriza-se como observador não participante.

O campo onde a pesquisa foi desenvolvida, tem o corpo docente, do turno vespertino, formado por nove professoras, sendo: duas professoras de apoio pedagógico, uma professora para creche de dois anos, uma professora para creche de três anos, duas professoras para as duas turmas do Infantil I, duas professoras “Hora Atividade” e uma professora do Infantil II.

Dessa maneira, foi possível observar, refletir e descrever sobre as etapas e as atividades relacionadas ao processo formativo das educadoras. Portanto, através desse percurso, buscou-se compreender a formação continuada em serviço e seus reflexos na instituição estudada.

## Perfil das profissionais da educação infantil

A escola apresenta um corpo docente formado por nove educadoras em sala, mas apenas seis, mais a diretora, foram entrevistadas. As professoras apresentam um longo tempo de formação inicial e de atuação na Rede Municipal de São Luís, assim como na instituição analisada. De acordo com a tabela a seguir:

**Quadro 1.** Professoras entrevistadas

Professoras	Formação Inicial	Tempo de atuação na instituição analisada	Função
Professora A	Há 21 anos	Há 9 anos	Professora Hora Atividade
Professora B	Há 15 anos	Há 15 anos	Apoio pedagógico
Professora C (Coordenadora)	Há 25 anos	Há 16 anos	Coordenadora
Professora D	Há 20 anos	Há 11 anos	Professora Hora Atividade - Infantil II
Professora E	Há 18 anos	Há 7 anos	Professora Infantil I
Professora F	Há 9 anos	Há 4 anos	Professora da creche de 3 anos
Professora G	Há 18 anos	Há 4 anos	Professora Infantil I

**Fonte:** Elaborada pela autora com base na entrevista realizada, 2024.

As educadoras destacaram que desde o início da atuação na Rede Municipal de São Luís, conta-se como carga horária o dia de formação para docentes da Educação Infantil, portanto, é considerada obrigatória a participação. Dessa forma, as formações ficam sob responsabilidade das/os coordenadoras/es pedagógicas/os.

Apesar disso, as educadoras ressaltam a importância de buscar cursos, livros e outras formas de embasamento para a realização e aprimoramento do trabalho realizado com as crianças, uma vez que, a formação inicial não contempla todas as possibilidades e necessidades do cotidiano escolar. Dessa forma, surgem lacunas ao longo do trabalho docente:

*“A formação inicial é ineficiente, não responde ao que o profissional da infância realmente precisa; chega na instituição se depara com situações que não viu na formação inicial” ( Professora B, 2024).*

Dessa maneira, as educadoras destacam a importância da formação continuada em serviço e como esse processo vem se modificando ao longo dos anos, de acordo com a concepção que se tem sobre a Educação Infantil, a Criança e a Infância.

Vale ressaltar também que as profissionais entrevistadas exercem outras funções e possuem experiências em outras instituições de ensino. Deste modo, puderam comparar as atividades formativas realizadas pela escola aqui analisada com o trabalho realizado em outras vivências, em outras instituições de ensino.

## As educadoras da infância e a formação continuada em serviço

A infância é um campo amplo a ser estudado constantemente, visto que, há diversos fatores que a influenciam, contextos, situações inesperadas e toda uma “bagagem” que a

criança traz consigo. Deste modo, na Educação Infantil, pode-se considerar que o processo de formação da/do educadora/or não deve se encerrar com a graduação, tendo em conta o caráter mutável da realidade ou das realidades da infância. Ao se deparar com a Educação Infantil, pode-se perceber a exigência de conhecimentos, estudos constantes, e a busca pelo enriquecimento do processo de aprendizagem das crianças.

Segundo Proença (2018), a formação do professor é comparada à uma “orquestra”, um diálogo de partes, no qual se faz necessário idas e vindas durante o percurso investigativo, a reflexão sobre a prática docente e as possibilidades para a construção de novos conhecimentos sobre a infância, cuja imagem de criança é tida como sujeito e protagonista da sua cultura.

Nessa perspectiva, ao refletir sobre a prática docente, é necessária uma atividade formativa, que complemente o trabalho docente, a formação continuada em serviço, para melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, as/os educadoras/res que refletem sobre sua prática, colocam-se na busca por soluções para os problemas, para, assim, promover uma educação de qualidade.

A coordenadora pedagógica da escola, em seu relato, afirmou que a concepção que se tinha sobre o que era educação infantil é diferente do que se apresenta e se põe em prática hoje na escola. Ressaltou que *“levavam como se fosse uma abertura para o ensino fundamental”*. A professora F ainda destaca que

*“Quando eu cheguei aqui, eu tomei um susto, um impacto. Estava acostumada a fazer as atividades [...] Aqui a gente não usa xerox de atividade. Nosso planejamento parte mesmo das experiências cotidianas da criança, então eu vejo que aqui, por conta do entendimento do que é educação infantil, a gente precisou buscar uma formação que realmente a contemplasse”* (Professora F, 2024).

Dessa forma, destaca a importância do estudo e reflexão sobre a prática para eliminar equívocos; o repensar sobre a própria prática permite maior respeito às especificidades da infância e um trabalho que garanta o desenvolvimento da autonomia, da imaginação, da expressão e das linguagens. Logo, esses momentos são reforçados por meio da formação continuada em serviço.

Ainda de acordo com a coordenadora, o trabalho vem sendo desenvolvido com mais afinco desde antes da pandemia, e na pandemia por encontros remotos, demonstrando uma maior preocupação e compromisso com as formações oferecidas pela coordenação, por meio dos encontros remotos.

A partir disso, em uma dessas situações, as educadoras destacaram que houve a necessidade de trabalhar com os registros, tendo como base o livro de Luciana Ostetto: *“Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica”*. Deste modo, as formações foram voltadas para a necessidade da realidade escolar e das professoras: entender como registrar, o que registrar, como registrar e as contribuições desses registros para os relatórios e o repensar sobre a prática das educadoras.

Cabe, então, destacar no andamento e no compromisso com a ação investigativa que *“o uso de instrumentos metodológicos é fundamental para a qualidade do trabalho desenvolvido: observação, planejamento, registro, reflexão e avaliação”* (Proença, 2018, p.18).

Sendo assim, esse caminho trilhado, requer um trabalho individual e coletivo, no que diz respeito à escola como um todo, às relações entre educadores e os outros profissionais, às famílias, comunidade e principalmente às crianças, logo, nos vários fatores que influenciam as atividades pedagógicas.

Durante as formações, as educadoras destacaram que discutiam, apresentavam um capítulo do livro, de acordo com o dia de cada dupla, e buscavam formas de implementar as aprendizagens aos poucos nos seus contextos. Assim, nessa perspectiva, as formações vêm sendo realizadas pela escola: observa-se a realidade para conduzir o estudo, as formações e o trabalho com as crianças.

Em contrapartida, algumas professoras relataram sobre a falha das formações

oferecidas por outras coordenações pedagógicas. De acordo com as experiências vividas por elas, alguns coordenadores proporcionam formações que não condizem com as necessidades dos educadores e da realidade escolar e que as formações variam de acordo com os contextos, o empenho e dedicação dos docentes, também de acordo com o seguimento da educação.

A formação oferecida pela instituição aqui discutida, organiza as atividades em alguns momentos: um encontro ao sábado voltado a estudo, discussão e apresentação do capítulo do livro que está sendo estudado ou de outro objeto de estudo/formação de acordo com a necessidade do contexto escolar e das educadoras; e, alternando, outro sábado para planejamento coletivo.

Nesse processo, a coordenadora relatou que antes da pandemia, os encontros eram realizados em dois sábados no mês, contudo, encontraram muitas dificuldades, apesar de estarem desenvolvendo um bom estudo/trabalho. Ressalta que sacrifícios foram necessários em alguns momentos, mas devido às dificuldades, a muitas outras obrigações do dia a dia, organizaram-se para que cada encontro no dia de sábado, alternasse entre a formação e o planejamento coletivo.

As educadoras destacaram a troca de experiências, o lugar de fala, de voz, para apresentar e discutir sobre as adversidades, as aprendizagens, as angústias e ideias que surgem à medida que vivenciam o cotidiano com as crianças, mas sem deixar de lado as especificidades e planejamento individual de cada turma. Além disso, os encontros formativos, as discussões e estudos são realizados pelas pedagogas dos dois turnos, possibilitando uma unidade no que é desenvolvido pela escola.

Dessa maneira, os processos formativos, com aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e os estudos que as docentes desenvolvem segundo a necessidade dos contextos educativos, contribuem para a compreensão da sua própria prática profissional e para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Logo, pensa-se não somente na infância, mas também na sociedade e no papel social da Educação, na formação de sujeitos críticos, como destacam Araújo e Cardoso:

Quanto maior a relação da prática docente com os processos formativos, maior será a qualidade do ensino, principalmente se ela ocorrer no próprio contexto escolar, onde nascem os questionamentos e necessidades dos professores (Araújo e Cardoso, 2022, p.23).

A partir dessa reflexão, do pensar e o do repensar a prática docente, da busca pela reorganização do cotidiano escolar e os desafios a serem superados, a pesquisa, o estudo comprometido com o trabalho pedagógico realizado pelas educadoras, com o suporte dado pela formação continuada em serviço se faz presente o objetivo de melhorar o processo de desenvolvimento das crianças em suas variadas dimensões, levando em consideração os documentos oficiais que especificam como deve ser realizada a Educação na Infância:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (Brasil, 2018, p. 33).

Outrossim, Edwards, Gandini e Forman (1999), partindo das inspirações de Reggio Emília, enfatizam o protagonismo e o respeito às crianças quanto ao desenvolvimento cognitivo, motor, físico social e afetivo. É relevante entender que, nessa perspectiva, a/o educadora/or, ao trabalhar com os meninos e meninas da Educação Infantil, deve ter segurança e manter-se em constante processo de aprendizagem, buscando conciliar teoria e prática sem engessar suas ações e os momentos pedagógicos.

Nesse sentido, as educadoras destacam que as crianças são o centro do processo, como

afirma a Professora B (2024): “A gente não planeja para elas, as crianças, na verdade a gente planeja com elas, a partir da vivência, do compartilhar, a gente vai orientando nossa prática”.

Nessa perspectiva, a comunicação não é limitada. As “cem linguagens da criança”, são expressas das mais variadas formas, tornando-as sujeitos ativos e, conseqüentemente, refletindo dentro da escola. Deste modo, para a/o educadora/or trabalhar com o desenvolvimento, deve pensar desde o acolhimento, aconchego e hospitalidade, até as possibilidades de explorar e construir os conhecimentos partindo dos interesses infantis, sendo relevante o papel da família e da escola nessa caminhada.

Similarmente, segundo a abordagem Pikler (2008), a confiança na capacidade das crianças é fundamental para o desenvolvimento da autonomia. Nesse contexto, as/os educadores, atentos e observando as fases em que as crianças se encontram e os comportamentos presentes, promovam a mediação dos processos de aprendizagem para desenvolver atitudes mais autônomas. Para isso, é imprescindível uma ligação afetiva ao adulto, para que a criança sinta confiança e tenha as condições necessárias. Dessa forma, a mediação desse processo exige que a/o educadora/or promova as condições que auxiliem na construção dessa autonomia.

Logo, vale refletir que, partindo da capacidade das crianças e do papel dos educadores em observar, refletir sobre criar possibilidades e buscar novas maneiras de promover a autonomia, os pequeninos aprendem e passam a ter melhor consciência de si e de suas habilidades.

A reflexão acerca do cotidiano escolar das crianças implica, também, em sondar os diversos espaços presentes na escola, nos quais a criança interage com o meio, com as outras crianças e com os adultos. Esses espaços podem ser os mais variados: as salas de referência, os parquinhos, os jardins, o refeitório e muitos outros nos quais os pequenos possam interagir, brincar, imaginar e aprender.

Na escola foram observados alguns registros e algumas discussões feitas pelas professoras não apenas na sala de referência, mas na área verde, no parquinho e outros espaços.

Nesse sentido, afirmam Silva, Beuren e Lorenzon (2016):

que a realização de projetos de investigação influencia em um processo de desmaterialização da sala de aula, ou seja, em um ambiente do educar pela investigação, a sala de aula torna-se um espaço insuficiente para os projetos de pesquisa realizados para e com as crianças (Silva, Beuren e Lorenzon, 2016, p.36).

Portanto, a atividade investigativa das/dos educadoras não acontece apenas em sala, visto que, os momentos e os contextos das atividades pedagógicas não se resumem apenas a esse espaço.

Além disso, os processos formativos, como aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e as pesquisas que as educadoras desenvolvem segundo a necessidade dos contextos educativos, contribuem para a compreensão da sua própria prática profissional e para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Logo, pensa-se não somente na infância, mas também na sociedade e no papel social da Educação, na formação de sujeitos críticos, como destacam Araújo e Cardoso:

Quanto maior a relação da prática docente com os processos formativos, maior será a qualidade do ensino, principalmente se ela ocorrer no próprio contexto escolar, onde nascem os questionamentos e necessidades dos professores (Araújo e Cardoso, 2022, p.23).

Dessa forma, destaca-se que a diversas situações presentes, esperadas ou inesperadas, na Educação infantil exigem um conjunto de ações para garantir que essa etapa da Educação Básica seja de muitas possibilidades no desenvolvimento infantil.

## Considerações finais

Diante do exposto, foi possível perceber que um dos principais fatores que influenciam no trabalho realizado na escola pelas educadoras é a mudança da concepção sobre a educação infantil.

Dessa forma, as profissionais podem compartilhar experiências, saberes, inquietação de maneira mais sistematizada e em conjunto, dialogando durante as formações e no cotidiano escolar, aprofundando estudos e contribuindo para melhorias na educação das crianças.

Infere-se, portanto, a necessidade constante da atualização e formação profissional, uma vez que a formação continuada em serviço deve ser pensada com comprometimento e responsabilidade.

Assim, é possível destacar que nesse trajeto existem dificuldades, mas é necessário se pensar e repensar sobre a prática pedagógica que vem sendo realizada nas escolas, para que seja garantida uma educação que atenda as especificidades da infância, contribuindo para uma educação de qualidade.

## Referências

ARAÚJO, Luciana Aparecida de; CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho. A pesquisa da e na prática pedagógica: o papel da criança no processo investigativo. In: ANJOS, Cleriston Izidro dos; SANTOS, Solange Estanislau dos; SOUZA, Ellen de Lima; TAVARES, Maria Janailma Barbosa da Silva [Orgs.]. **Infância(s) e Educação Infantil**: pesquisas, docências e pedagogias. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p.21-43, .

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Acesso em: 17 fev. 2024.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999.

SÃO LUÍS. 2015-2025. **Plano Municipal de Educação**. Disponível em: [https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/4011\\_plano\\_municipal\\_de\\_educacao\\_da\\_cidade\\_de\\_sao\\_luis\\_-\\_pme.pdf](https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/4011_plano_municipal_de_educacao_da_cidade_de_sao_luis_-_pme.pdf)

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1. ed. São Paulo. Panda Educação, 2018. 160 pp.

SANTANA, Katiane Cardoso. **A importância da educação Infantil para o desenvolvimento do indivíduo**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; 3; 2016.

SILVA, Jacqueline Silva da; BEUREN, Jéssica LORENZON, Mateus. **Investigar com crianças: subsídios para a formação e trabalho docente**. Editora UNIVATES 1ª Edição, Lajeado, 2016.  
TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. In: FALK, Judit. **Abordagem Pikler. Educação infantil**. São Paulo. Editora Omnisciência, 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2009, p.11-46. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/785/1/METODOLOGIA%20DA%20PESQUISA.pdf>.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.